

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

e7198123f295ea0fb826bb8873dbe2fbafce828a633b209a69c564a07be3dc2c

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<https://amazoniareal.com.br/o-desmatamento-da-amazonia-brasileira-3-por-que-o-desmatamento-e-importante-19-10-2020/>



O Desmatamento da Amazônia Brasileira: 3 – Por que o desmatamento é importante?



Por: **Philip Martin Fearnside** | 19/10/2020 às 16:16

O desmatamento na Amazônia brasileira é importante para a vida em todo o mundo, tanto humana quanto não humana. Os impactos do desmatamento incluem a perda de serviços ambientais que, embora essas perdas afetem o mundo inteiro, afetam mais o Brasil (e.g., [1, 2]).

Os serviços ambientais da floresta amazônica incluem seus papéis no armazenamento de carbono, evitando o aquecimento global (e.g., [3-5]), na reciclagem de água, que é importante para a chuva não apenas na Amazônia mas também em regiões não amazônicas, como São Paulo (e.g., [6]), e na manutenção da biodiversidade (e.g., [7]).

Além disso, as florestas amazônicas fornecem uma grande variedade de produtos materiais, como madeira, borracha e castanha do Pará. Essas funções de abastecimento atualmente sustentam as populações locais e também são perdidas como oportunidades de uso sustentável quando as áreas são desmatadas.

A vasta extensão da Amazônia brasileira (Figura 1) confere especial importância aos processos de desmatamento nesta região. Em muitas outras partes do mundo que eram originalmente cobertas por florestas tropicais, o desmatamento atingiu o ponto em que apenas restos minúsculos permanecem. Nessas áreas, a derrubada dos últimos hectares do que resta representa uma tragédia para a biodiversidade.

No caso da Amazônia, mesmo apesar da grande área de floresta remanescente, há um impacto significativo sobre a biodiversidade com o desmatamento, pois a distribuição das espécies não é uniforme. Muitas espécies têm áreas de ocorrência restritas a partes da região onde a floresta já foi reduzida a pequenos fragmentos (e.g., [8, 9]). O desaparecimento de espécies endêmicas de áreas fortemente desmatadas no leste e sul da Amazônia já está generalizado (e.g., [10]).

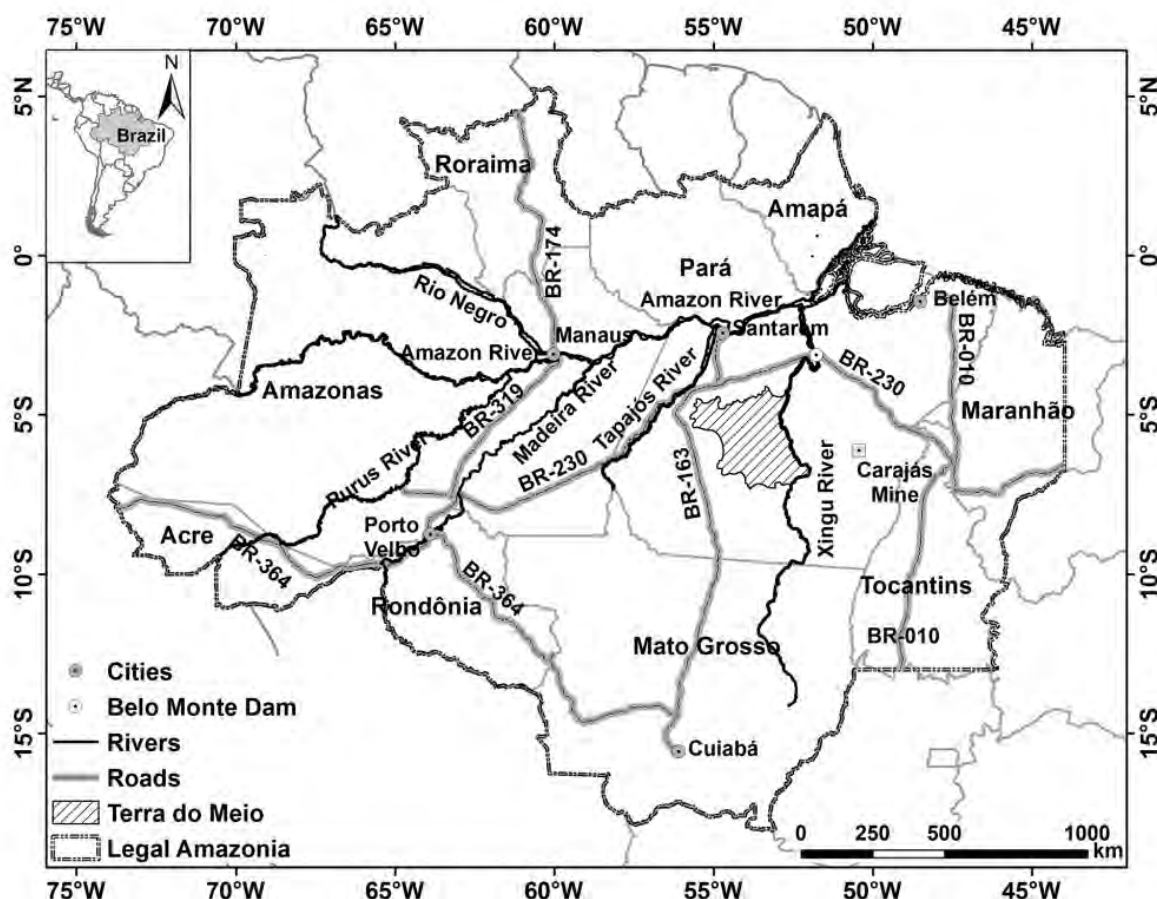


Figura 1: A Amazônia Legal com os locais mencionados no texto.

A eliminação da floresta tem implicações diferentes para a biodiversidade e para o clima. Lutar para salvar os últimos remanescentes de floresta em áreas fortemente desmatadas é essencial para a biodiversidade, mas do ponto de vista do clima a área

cada vez menor de remanescentes florestais limita o impacto potencial de futuros desmatamentos.

Embora o impacto no aquecimento global seja o mesmo quando um hectare de floresta é desmatado em qualquer parte do mundo, presumindo que a biomassa florestal por hectare e outros parâmetros relevantes sejam os mesmos, a equivalência é restrita à emissão de um ano para o outro. No caso da Amazônia, além desse impacto anual, a vasta extensão de floresta remanescente dá importância adicional aos processos de desmatamento, pois podem resultar em emissões futuras muito maiores.

Qualquer mudança nas políticas públicas no Brasil tem um impacto potencial muito maior, seja positivo ou negativo, em comparação com outros países tropicais. As várias maneiras pelas quais a floresta amazônica pode ser destruída, além da ação humana deliberada, dão à região importância adicional para o clima global.[11]

A imagem que abre este artigo, mostra área de desmatamento na Floresta Nacional do Jamanxim, município de Novo Progresso. (Foto Marizilda Cruppe/Amazônia Real/Amazon Watch/17/09/2020)

Notas

- [1] Fearnside, P.M. 1997. [Environmental services as a strategy for sustainable development in rural Amazonia](#). *Ecological Economics* 20(1): 53-70.
- [2] Fearnside, P.M. 2008. [Amazon forest maintenance as a source of environmental services](#). *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 80(1): 101-114.
- [3] Fearnside, P.M. 2000. [Global warming and tropical land-use change: Greenhouse gas emissions from biomass burning, decomposition and soils in forest conversion, shifting cultivation and secondary vegetation](#). *Climatic Change* 46(1-2): 115-158.
- [4] Fearnside, P.M. 2018. [Brazil's Amazonian forest carbon: The key to Southern Amazonia's significance for global climate](#). *Regional Environmental Change* 18: 47–61.
- [5] Nogueira E.M., A.M. Yanai, F.O.R. Fonseca & P.M. Fearnside. 2015. [Carbon stock loss from deforestation through 2013 in Brazilian Amazonia](#). *Global Change Biology* 21: 1271–1292.
- [6] Fearnside, P.M. 2015. [Rios voadores e a água de São Paulo](#). *Amazônia Real*, 09 de fevereiro – 09 de março de 2015.

- [7] Fearnside, P.M. 1999. [Biodiversity as an environmental service in Brazil's Amazonian forests: Risks, value and conservation](#). *Environmental Conservation* 26(4): 305-321.
- [8] Hubbell, S.P., F. He, R. Condit, L. Borda-de-Água, J. Kellnert & H. ter Steege. 2008. [How many tree species are there in the Amazon and how many of them will go extinct?](#) *Proceedings of the National Academy of Science of the USA* 105: 11.498-11.504.
- [9] Michalski, F. & C.A. Peres. 2005. [Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia](#). *Biological Conservation* 124: 383–396.
- [10] Moura, N.G., A.C. Lees, A. Aleixo, J. Barlow, S.M. Dantas, J. Ferreira, M.D.F.C. Lima & T.A. Gardner. 2014. [Two hundred years of local avian extinctions in eastern Amazonia](#). *Conservation Biology* 28: 1271–1281.
- [11] Esta série é uma tradução atualizada de: Fearnside, P.M. 2017. [Deforestation of the Brazilian Amazon](#). In: H. Shugart (ed.) *Oxford Research Encyclopedia of Environmental Science*. Oxford University Press, New York, EUA.

Leia os outros artigos da série:

[O Desmatamento da Amazônia Brasileira: 1 – Resumo da série](#)

[O Desmatamento da Amazônia Brasileira: 2 – O que é desmatamento?](#)

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 600 publicações científicas e mais de 500 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis [aqui](#).